

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS ANTROPOLÓGICAS EM UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO DE MANAUS *

Luiz Montenegro

Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus

Estudamos no presente trabalho alguns caracteres morfológicos de uma amostra da população de Manaus. Caracteres genéticos, embora do mecanismo de transmissão ainda não bem esclarecido, alguns dêles de valor antropológico, em virtude das variações raciais que podem apresentar. Com seu estudo, prosseguimos nas observações genéticas que vimos fazendo na população do Amazonas, população miscigenada, formada em grande parte pelo concurso de dois outros grupamentos miscigenados: o dos caboclos e o dos nordestinos, o primeiro derivado principalmente do cruzamento de portugueses com indígenas regionais; o segundo contando com a participação de negros, além da de índios e portugueses, na sua formação.

Neste trabalho limitar-nos-emos à apresentação dos resultados obtidos. Oportunamente, quando dispusermos de dados mais completos sobre essa população e seus grupos formadores, faremos a sua análise.

Caracteres e material estudados

Os caracteres estudados, com os tipos considerados, todos de verificação objetiva, foram:

- 1) *Ângulo dos olhos*: ângulo formado pelo eixo das pálpebras com o eixo longitudinal da face, dois tipos: reto e oblíquo.
- 2) *Forma do nariz*: reto, côncavo ou convexo.
- 3) *Lobo da orelha*: livre, aderente ou de tipo intermediário.
- 4) *Enrolamento da língua*: capacidade do indivíduo de enrolar ou não a língua no sentido longitudinal, dobrando os bordos para cima.
- 5) *Cruzamento das mãos*: tendência a colocar por cima os dedos da mão direita ou da esquerda, ao cruzar as mãos.

*) Trabalho do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (diretor: Dr. Djalma Batista) — Divisão de Pesquisas Biológicas (diretor: Dr. Mário Moraes).

- 6) *Cruzamento dos braços*: tendência a colocar por cima o antebraço direito ou o esquerdo, ao cruzar os braços.
- 7) *Cruzamento das pernas*: tendência do indivíduo, quando sentado, a colocar por cima a coxa direita ou a esquerda, ao cruzar as pernas.
- 8) *Hiperextensibilidade do polegar*: se a falangeta forma com a falange na posição de máxima extensão, um ângulo igual ou superior a 50 graus.
- 9) *Pêlos falangiais*: presença ou ausência de pêlos na falange média dos dedos; se presentes, em quantos dedos.
- 10) *Comprimento relativo dos dedos indicador e anular*: se igual ou diferente e qual o maior.

Êstes caracteres foram observados em Manaus num grupo de 604 indivíduos sem relações de parentesco, dos quais 373 mulheres e 231 homens, reunido entre funcionários e técnicos do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, pacientes do Sanatório "Adriano Jorge" e pessoas tomadas ao acaso entre as que procuraram o laboratório da Secretaria de Saúde do Amazonas, durante o período que durou a observação. Evidentemente não é uma amostra estatisticamente representativa da população da cidade é, entretanto, constituída de indivíduos de várias classes e condições sociais, grupados sem nenhum critério de seleção. Assim, pode dar-nos informação sôbre a estrutura antropológica da população local.

Resultados e comentários

Para facilidade de exposição, apresentamos, com alguns comentários, os resultados em quadros, onde se vêem as freqüências dos vários tipos de cada caráter, em números absolutos e em porcentagens, no grupo total e entre homens e mulheres. Diferenças entre os sexos apreciaram-se por um teste do χ^2 , cujos resultados constam de cada quadro. Vejamo-los:

ÂNGULO DOS OLHOS

QUADRO I

Distribuição dos tipos de ângulo dos olhos em 604 indivíduos da população de Manaus

Sexo	Reto		Oblíquo	
Homens	114	49,3%	117	50,7%
Mulheres	217	58,1%	156	41,9%
Total	331	54,6%	273	45,4%

Diferença entre os sexos: $\chi^2 = 5,48$

A amostra apresentou elevada proporção de indivíduos com olhos oblíquos, principalmente entre homens, onde alcançou 50,7%. No total predominaram contudo os olhos retos, com uma diferença significativa na distribuição dos dois tipos do caráter entre os sexos.

FORMA DO NARIZ

QUADRO II

Frequência dos tipos de nariz em 604 indivíduos da população de Manaus

Sexo	Reto		Convexo		Côncavo	
Homens	127	55,0%	68	29,4%	36	15,6%
Mulheres	236	63,3%	78	20,9%	59	15,8%
Total	363	60,0%	138	22,8%	95	17,2%

Diferença entre os sexos: $\chi^2 = 5,48$

Dos 604 indivíduos examinados, 60% apresentaram nariz reto, também aqui com diferença significativa entre os dois sexos.

LOBO DA ORELHA

QUADRO III

Frequência dos tipos de lobo de orelha em 604 indivíduos da população de Manaus

Sexo	Prêso		Sôlto		Intermediário	
Homens	86	37,2%	95	41,1%	50	21,7%
Mulheres	112	30,0%	197	52,8%	64	17,2%
Total	198	32,7%	292	48,3%	114	19,0%

Diferença entre os sexos: $\chi^2 = 6,40$

O tipo predominante foi o sôlto, que alcançou 48,3%, na amostra, verificando-se a existência de diferença significativa de distribuição entre homens e mulheres. A frequência do tipo prêso, 32,7% ocupa um lugar intermediário entre os referidos para algumas populações brancas e indígenas. Entre êstes, Salzano¹, no Rio Grande do Sul, encontrou 44,3% e Arcila Velez (apud¹) nos índios Katio da Colômbia, 80%. Já para

brancos, o mesmo Velez na Colômbia e Glass nos Estados Unidos acharam respectivamente 47,5 e 40,5%, enquanto Gates na Alemanha achou 10-25% (apud¹) e Saldanha², em holandeses, 11,4%.

ENROLAMENTO DA LÍNGUA

QUADRO IV

Capacidade de enrolar a língua em 604 indivíduos da população de Manaus

Sexo	Enrola		Não enrola	
Homens	125	54,1%	106	45,9%
Mulheres	190	50,9%	183	49,1%
Total	315	52,3%	289	47,7%

Diferença entre os sexos: $\chi^2 = 0,55$

Há uma ligeira diferença não significativa na capacidade de enrolar a língua entre os sexos. A sua proporção, é, porém, inferior à encontrada em holandeses⁽²⁾ e em chineses (Lin e Hsu, apud²).

CRUZAMENTO DE MÃOS

QUADRO V

Distribuição dos tipos de cruzamento de mãos em 604 indivíduos da população de Manaus

Sexo	Dedos da mão direita por cima		Dedos da mão esquerda por cima	
Homens	117	50,6%	114	49,4%
Mulheres	233	62,5%	140	37,5%
Total	350	59,6%	254	40,4%

Diferença entre os sexos: $\chi^2 = 7,7$

Quase 60% da amostra é "direita" ao cruzar as mãos, sendo o caráter mais freqüente nas mulheres. Freire-Maia (citado por Saldanha²); refere as variações raciais para o caráter, tendo encontrado uma propor-

ção de 69% em negros, 61% em mulatos e 55% em brancos. A frequência encontrada por nós se aproxima da observada em mulatos.

CRUZAMENTO DE BRAÇOS

QUADRO VI

Distribuição dos tipos de cruzamento de braços em 604 indivíduos da população de Manaus

Sexo	Antebraço direito por cima		Antebraço esquerdo por cima	
Homens	90	38,9%	141	61,1%
Mulheres	168	45,1%	205	54,9%
Total	258	42,7%	346	57,3%

Diferença entre os sexos: $\chi^2 = 2,18$

Aqui dominou o tipo “esquerdo”, presente em 57,3% dos indivíduos examinados, sem diferença entre os sexos. Esta frequência se aproxima das referidas por Quelce-Salgado³ para várias populações brasileiras, tôdas muito próximas de 60%. É interessante citar aqui o achado de Freire-Maia⁴ entre imigrantes russos: 91% de “direitos”.

CRUZAMENTO DE PERNAS

QUADRO VII

Frequência dos tipos de cruzamento de pernas em 604 indivíduos da população de Manaus

Sexo	Coxa direita por cima		Coxa esquerda por cima	
Homens	141	61,1%	90	38,9%
Mulheres	238	63,8%	135	36,2%
Total	379	62,7%	225	37,3%

Diferença entre os sexos: $\chi^2 = 0,41$

Embora sem elementos para considerar o cruzamento de pernas como caráter genético, apresentam os indivíduos uma tendência a fazê-lo sempre num certo sentido, tal como o cruzamento de mãos e de braços

e que nos levou, a título de curiosidade, a observá-lo em nossa amostra. Nota-se predominância de “direitos”, sem diferença entre os sexos.

EXTENSIBILIDADE DO POLEGAR

QUADRO VIII

Frequência da extensibilidade do polegar entre 604 indivíduos da população de Manaus

Sexo	Extensível		Não extensível	
Homens	16	6,9%	215	93,1%
Mulheres	59	15,8%	314	84,2%
Total	75	12,4%	529	87,6%

Diferença entre os sexos: $\chi^2 = 9,93$

Encontramos 12,4% de “extensíveis”, com uma acentuada diferença entre os sexos: 6,9% de homens, para 15,8% de mulheres ($\chi^2 = 9,95$; 1g.1.). Esta proporção é inferior à dada por Glass e Klister para brancos e negros americanos (apud ²) e à encontrada em indígenas e mestiços brasileiros por Salzano ¹. É bem superior, porém, à apresentada pelos holandeses estudados por Saldanha ²: 0,52%. Estes dois últimos autores não acharam diferença entre os sexos, ao contrário do que observamos em nossa amostra.

PÊLOS FALANGIAIS (2a. falange)

QUADRO IX

Frequência dos dedos com e sem pêlos na segunda falange, em 604 indivíduos da população de Manaus

Sexo	D ₀		D ₁		D ₂		D ₃		D ₄ (*)	
Homens	116	49,1%	24	10,3%	41	18,1%	45	19,4%	5	2,1%
Mulheres	219	58,8%	20	5,3%	67	17,9%	65	17,4%	2	0,6%
Total	335	55,4%	44	7,2%	108	17,8%	110	18,0%	7	1,6%

Diferença entre os sexos: $\chi^2 = 7,53$

(*) D₀ — sem pêlos na segunda falange.

D₁, D₂, D₃, D₄ — com pêlos na segunda falange em 1, 2, 3 e 4 dedos, respectivamente.

Mais da metade da amostra dos indivíduos examinados, não tem pêlos na segunda falange dos dedos, e embora a distribuição não seja significativamente diferente entre os sexos, é maior a proporção de mulheres que de homens sem pêlos, tal como em geral é observado. As porcentagens que encontramos aproximam-se das referidas para mongolóides, sendo superiores às observadas em geral em caucasóides. Aproximam-se também das observadas por Saldanha⁵ em São Paulo, embora em nossa amostra a diferença sexual seja significativa.

COMPRIMENTO RELATIVO DOS DEDOS

QUADRO X

Frequência observada em relação ao comprimento dos dedos, anular e indicador em 604 indivíduos da população de Manaus

Sexo	A maior que I		I maior que A		A igual a I(*)	
Homens	178	77,6%	12	5,1%	41	17,3%
Mulheres	248	66,6%	42	11,2%	83	22,2%
Total	426	70,6%	54	8,9%	124	20,5%

Diferença entre os sexos: $\chi^2 = 10,85$

(*) A — dedo anular

I — dedo indicador

Ao contrário do que geralmente é observado, encontramos uma proporção quase igual de homens e mulheres com o indicador menor que o anular ($I < A$), havendo mesmo uma ligeira predominância de mulheres com êste caráter, se bem que sem significação estatística. Todos os autores registram a predominância de homens com esta característica. A frequência observada na amostra aproxima-se mais das encontradas em indígenas e mestiços, do que das observadas em brancos.

Procurando focalizar as características dominantes na amostra, preparamos, com os tipos mais freqüentes de cada caráter e suas porcentagens, o quadro seguinte, considerando-se o grupo total.

Diferenças, por vêzes acentuadas, se observam na distribuição de certos caracteres, entre a amostra e outros grupos de população estudados. O seu conhecimento será útil, talvez, como um complemento ao estudo da composição da população miscigenada do Amazonas, ajudando a melhor conhecer suas relações com outros grupos raciais. Necessário se torna, porém, para sua interpretação, o estudo de outras amostras desta população, bem como dêstes caracteres nos grupos formadores. É o que pretendemos fazer em novas observações.

QUADRO XI

Tipos predominantes e percentagens de 10 caracteres genéticos morfológicos de uma amostra da população de Manaus

Caracteres	Tipo	%
Ângulo dos olhos	Reto	54,6
Forma do nariz	Reto	60,0
Lobo da orelha	Sólto	48,3
Enrolamento da língua	Enrola	52,3
Cruzamento de mãos	Direito	59,6
Cruzamento de braços	Esquerdo	57,3
Cruzamento de pernas	Direito	59,6
Extensibilidade do polegar	Não extensível	87,6
Pêlos na segunda falange	Ausentes	55,4
Comprimento relativo dos dedos	A maior que I	70,6

Resumo

Numa amostra da população miscigenada do Amazonas, investigada em Manaus, observou-se a distribuição e freqüência dos tipos dos seguintes caracteres antropológicos: ângulo dos olhos, forma do nariz, lobo da orelha, cruzamento de mãos, braços e pernas, hiperextensibilidade do polegar, presença de pêlos na segunda falange dos dedos e comprimento relativo dos dedos anular e indicador, incluindo entre êles o cruzamento de pernas, por suas analogias com os cruzamentos de mãos e de braços. Alguns dêstes caracteres apresentam diferenças de distribuição e freqüência na amostra, em relação a outros grupos de população, diferenças estas que talvez sejam úteis na sua caracterização e no reconhecimento de suas relações raciais.

As características predominantes na amostra, foram reunidas num quadro, onde se apresenta o tipo mais comum de cada caráter e sua porcentagem no grupo total.

Summary

In a sample of the population of the city of Manaus, Amazonas, the following anthropological traits were investigated: eye angle, nose shape, ear lobe, hand clasping, arm and leg folding, hiper-extensibility of the thumbs, middle phalangeal hair growth and relative length of second and fourth fingers; sex differences in relation to other populations are discussed.

REFERÊNCIAS

- 1) SALZANO, F. M.: Estudos genéticos e demográficos entre os índios do Rio Grande do Sul, *Bol. Inst. Ciênc. Nat. U. R. G. do Sul*, 9, págs. 1-161, julho de 1961.
- 2) SALDANHA, P. H., e cols.: Estudo genético e antropológico de uma colônia de holandeses do Brasil. *Rev. Antrop.*, 8 (1), págs. 1-43, junho de 1960.
- 3) QUELCE-SALGADO, A., e cols.: Arm folding: a genetic trait? *The Journ. of Hum. Gen.*, 6 (1), págs. 21-26, maio de 1961.
- 4) FREIRE-MAIA e cols.: Pesquisas genéticas em imigrantes de origem russa. *Amer. Journ. of Phys. Anthropol.* 18 (3), págs. 235-240, setembro de 1960.
- 5) SALDANHA, P. H., e cols.: Genética e incidência populacional dos pêlos falangiais, *Atas do I Simpósio Sul-Americano de Genética*. São Paulo, março de 1961, págs. 267-268.